

O PAPEL DA ESCOLA DOMINICAL NO METODISMO BRASILEIRO

Bispo Adriel de Sousa Maia

INTRODUÇÃO

Fui convidado pela coordenação da programação para preparar um estudo focalizando aspectos importantes da caminhada da Escola Dominical no contexto brasileiro. Assim, estarei neste breve estudo trazendo à memória alguns acontecimentos desta história com muitas marcas positivas na vida da nossa Igreja Metodista.

Na verdade, não temos um farto material bibliográfico sobre a Escola Dominical. No final deste modesto trabalho, estarei fornecendo essas informações bibliográficas, especialmente para aquelas pessoas que gostariam de dar continuidade a este estudo. Entretanto, ressaltamos a contribuição de dois trabalhos importantíssimos. O primeiro trata-se de um trabalho produzido pelo Bispo Emérito da Igreja Metodista Paulo Ayres Mattos intitulado: “Mais de um Século de Educação”. Essa obra foi realizada a pedido do Conselho Geral das Instituições Metodista de Ensino (COGEIME) no ano de 2000. No presente trabalho o Bispo Paulo Ayres dedica várias páginas do seu trabalho apontando a dinâmica da Educação Cristã e, conseqüentemente, neste capítulo insere a agência denominada Escola Dominical. A segunda contribuição refere-se a uma dissertação de Mestrado sobre Educação Cristã de autoria de Célia Bretanha Junker. É um bonito trabalho de pesquisa que procura colocar em evidência a importância histórica da Escola Dominical no contexto da Educação Cristã.

Finalmente, pretendo destacar neste trabalho os seguintes itens:

- I. Os primórdios da Escola Dominical.
- II. Caminhada da Escola Dominical em terras brasileiras.
- III. Conclusão
- IV. Bibliografia

I. PRIMÓRDIOS DA ESCOLA DOMINICAL

O movimento embrionário que deu origem à Escola Dominical começou no ano de 1780, na cidade de Gloucester, no Sul da Inglaterra. Robert Raikes é considerado o Pai da Escola Dominical, ele tinha 44 anos, era jornalista da Igreja Episcopal, e trabalhava como redator do “Gloucester Journal”. No livro Sementes e Flores para a Escola Dominical o seu autor Hoerchne, relata como o jornalista inglês lançou os seus fundamentos dessa grande instituição:

“Em Gloucester, como certamente em muitas outras grandes cidades do mundo, naqueles tempos, os moleques, crianças pobres, sujas e maltrapilhas, infestavam as ruas, provocavam barulho com brincadeiras e causavam não poucos distúrbios na vida urbana. Os pais dessas crianças, por extrema miséria ou por negligência ou completa incapacidade, não se incomodavam muito com elas. Durante os dias da semana, as maiores tinham trabalho nas fábricas, nas vendas ou corriam pelas ruas oferecendo jornais ou engraxavam sapatos; mas, aos domingos, quando tais ocupações cessavam, as ruas daquela cidade da Inglaterra tornavam-se teatro de toda a sorte de jogos, brinquedos e rixas, para os petizes, sem qualquer educação e sem qualquer freio que os contivesse.”

Escola Dominical feita pra mim e pra você



Robert Raikes contemplando o quadro de abandono dessas crianças, bem como um futuro não promissor para as mesmas, organizou a partir dessa necessidade, no ano de 1780, uma atividade aos domingos que tinha o objetivo de proporcionar às crianças um trabalho de orientação moral organizando escolas de civismo e educação religiosa. O trabalho era abrangente. Incluía lições básicas de princípios morais e, posteriormente, passou a ensinar a ler, a escrever e o currículo contemplava o catecismo da Igreja. Raikes custeava do seu próprio bolso ou com a ajuda de amigos o programa de atendimento às crianças.

Evidentemente, a iniciativa do jornalista Robert Raikes conseguiu dividir as opiniões. Um grupo considerava profanador do domingo. “Temerosos de que a presença de crianças pouco comportadas profanasse os templos, pois a obra iniciada nas ruas, incentivou a participação dessas crianças nos cultos, sofrendo muita pressão, começaram a chamá-lo de “Mestre dos maltrapilhos”, “Pai e Tutor de vagabundos e malcriados”, “Professor de moleques”, “Professor dos pobres”, etc.” De outro lado, a imprensa da época comentava, favoravelmente, a relevância da iniciativa inédita do jornalista Raikes.

Para fins de registros históricos temos as seguintes datas sinalizadoras:

Ú1780 – Como já foi dito é considerado o início desse grande movimento de educação.

Ú1781/1782 – A organização mais permanente, verificou-se em fins de 1781 e, provavelmente, nos primeiros meses do ano de 1782.

Ú1783 – No dia 03 de novembro de 1783 é considerado o dia do aniversário de fundação da Escola Dominical.

Ú1786 – A Escola Dominical contava com 250 mil alunos/as matriculados/as nos diferentes segmentos espalhados pela Inglaterra.

Ú1811 – Na data do falecimento de seu fundador, Raikes, já havia cerca de 400 mil alunos/as.

Não há dúvida que a semente lançada há mais de 200 anos tem produzido muitos frutos. Já na época de Robert Raikes encontramos a seguinte afirmativa de João Wesley:

“Estou sinceramente convencido de que essas Escolas Dominicais são a Instituição mais nobre, vista desde alguns séculos na Europa, e crescerão cada vez mais, contanto que os seus professores e dirigentes cumpram o seu dever”.

II- A ESCOLA DOMINICAL EM TERRAS BRASILEIRAS

a) O Nascedouro da Escola Dominical.

Segundo Rodolfo Anderss, “as primeiras classes protestantes de catecismo datam do século XVI, organizadas na cidade de São Sebastião do Rio Janeiro, para os filhos de calvinistas e de colonos que aceitaram a mensagem do amor de Deus. No século XVII, a missão holandesa, no norte do país, creio também escolas de catequese.”



Na pesquisa realizada pelo Dr. Carl Joseph Rahn: “afirma que a Escola Dominical teve início no Brasil, em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, sendo fundador Robert Read Kelley e sua esposa Sarah Poulton Kelley, da Igreja Congregacional.”

Entretanto, numa outra pesquisa realizada pelo Prof. Dr. Duncan Alexandre Reily constatou que a Escola Dominical teve início antes de 1855. O primeiro missionário metodista, no Brasil, Justin Spaulding, chegou com sua família na cidade do Rio de Janeiro, em 29 de abril de 1836, segundo Reily, “organizou uma pequena Escola Dominical, a primeira no Brasil, e projetou uma escola diária, antes de completar um mês de permanência no Brasil.”. Há um relatório riquíssimo de Justin Spaulding sobre a presença metodista no solo brasileiro. Ei-la:

“Conseguimos organizar uma Escola Dominical, denominada Escola Dominical Missionária Sul-Americana, auxiliar da União das Escolas Dominicais da Igreja Metodista Episcopal (...) Mais de 40 crianças e jovens se tornaram interessados nela (...) vieram, voluntariamente, com seus vinténs, a fim de contribuir para o mesmo objetivo, isto é, compra de livros para Escola Dominical, pois nessa época inexitem revistas, e continua até agora. A importância arrecadada soma dez ou doze mil reais (quase oito dólares) (...) Está dividida em oito classes com quatro professores e quatro professoras. Nós nos reunimos às 16:30 horas aos domingos. Temos duas classes de pretos, uma fala Inglês, a outra português. Atualmente parecem muito interessados e ansiosos por aprender...”

A Professora Célia lembra em sua dissertação de mestrado que há uma grande diferença entre a Escola Dominical iniciada por Robert Raikes, na Inglaterra. Esta iniciou com o objetivo de atender às necessidades das crianças nas ruas de Gloucester, especialmente proporcionando às crianças a educação moral e cívica, bem como ensiná-las a ler e escrever, e o catecismo da Igreja. Já no Brasil, a Escola Dominical, sob a coordenação de Spaulding com os Kelley, não teve a preocupação com o ensino secular. Assim, a preocupação centrava no ensino religioso, tendo-se em vista a vida religiosa da pessoa. Realmente, é uma diferença que faz muita diferença e, portanto, merece ser considerada com muita profundidade.

Ainda nessa mesma direção, a citada professora recorda que “a Escola Dominical desempenhou papel vital e integral nas Igrejas Evangélicas Brasileiras. A grande maioria dessas igrejas desenvolveu-se a partir das EE.DD. Em muitos lugares a ED era a própria Igreja (...) no Brasil, esta escola serviu para um propósito bem diferente. Enquanto na Inglaterra ela desenvolveu-se dentro dos limites paroquiais e serviu para os ministérios paroquiais, educacionais e sociais no nosso país, devido a falta do ministério paroquial, a ED, juntamente com o “culto doméstico” dos “crentes”, tornou-se núcleo de uma nova igreja, e, em muitas localidades, a única igreja que o povo daquela área conhecia. Nos postos avançados da ED, que recebiam visitas ocasionais do missionário, homens, mulheres e crianças aprendiam a cultuar a Deus sob liderança leiga.” Ainda, o testemunho do primeiro missionário presbiteriano, Ashbel Green Simonton, oriundo da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América, no dia 28 de abril de 1860, registra o seguinte: “Domingo passado, dia 22, dirigi uma Escola Dominical em minha casa. Foi meu primeiro trabalho em português. A Bíblia, o Catecismo de História Sagrada e O Peregrino, de Bunyan, foram os nossos textos.”

Não há dúvida, a Escola Dominical, no Brasil, foi um espaço privilegiado para a educação cristã, bem como, um eixo importantíssimo no processo de capacitação de obreiros leigos e obreiras leigas. É bom ressaltar que as Escolas Dominicais, historicamente, iniciaram-se em salas de casas de famílias e, posteriormente, em consolidadas igrejas com espaçoso templo.

Escola Dominical feita pra mim e pra você



Portanto, a Escola Dominical colaborou, efetivamente, para o avanço do evangelismo em terras brasileiras.

b) A Escola Dominical no ambiente metodista.

O Prof. Almir de Souza Maia no texto de apresentação do livro *Mais de um Século de Educação Metodista*, faz a seguinte afirmativa: “A educação é parte indissociável da Igreja Metodista, desde quando João Wesley iniciou o movimento que viria a resultar na criação da Igreja, no século XVIII. O próprio João Wesley, ao inaugurar a primeira escola metodista, a Kingoswood School, na Inglaterra, lembrou o texto de Provérbios 22.6: Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda, quando for velho, não se desviará dele...” Nessa mesma linha de pensamento, pode-se afirmar que “o metodismo é um movimento religioso confessional evangélico eminentemente educacional, fruto da visão de João Wesley e dos primeiros metodistas sobre o caráter integral do Evangelho”. Portanto, nós, metodistas brasileiros, recebemos uma excelente herança dentro do eixo da educação dentro de suas diversas vertentes. A vertente da educação cristã permeou o metodismo desde o seu nascedouro aqui, no Brasil. E, não há sombra de dúvida, sobre o papel da Escola Dominical no contexto da Educação Cristã. Para apontar este papel preponderante utilizo alguns referenciais pesquisados pelo Bispo Paulo Ayres Mattos no seu trabalho realizado a pedido do COGEIME.

Assim vejamos os seguintes itens dentro de um cronograma da nossa caminhada histórica:

1- O metodismo brasileiro sempre deu prioridade à capacitação de sua liderança. A partir da primeira tentativa de colocar a bandeira metodista no solo brasileiro em 1836 do missionário norte-americano Spaulding, organizou na cidade do Rio de Janeiro uma Escola Dominical com cerca de 30 alunos, entre o grupo alguns brasileiros receberam a ministração do Evangelho em nossa própria língua.

2- Com a presença definitiva do metodista, no Brasil, a obra de evangelização, duas agências contribuíram significativamente para a consolidação do metodismo: a Escola Dominical e as Sociedades.

3- No ano de 1934, no seu 2º Concílio Geral, o metodismo brasileiro adotou a definição de seus fins, ou seja, sua missão, como:

“proporcionar aos seus membros meios para alcançarem pessoal e socialmente uma experiência progressiva, inspirada e alimentada por Jesus Cristo; promover o culto a Deus, a pregação de sua palavra, e a devida administração dos sacramentos; manter a fraternidade cristã; e evangelizar o mundo”. (Cânones da Igreja Metodista, 1934, São Paulo, SP; Imprensa Metodista, 1934, p 18). Para atender essa proposta a Igreja Metodista adotou uma estrutura organizacional elegendo três áreas de ação do metodismo histórico: evangelização, educação e ação social. Para a capacitação de seus membros conforme já foi mencionado duas agências ocuparam espaços importantíssimos: Escolas Dominicais e grupos societários. Assim, onde o metodismo se estabeleceu houve um grande esforço para organizar o seu laicato a partir dessas duas organizações.

4- Segundo registros históricos em meio à crise dos anos 60 surgiu uma proposta de uma terceira agência, objetivando ao preparo dos membros da Igreja Metodista: o programa de capacitação do laicato. Na verdade, essa proposta não conseguiu “decolar”.

Escola Dominical feita pra mim e pra você



Escola Dominical feita pra mim e pra você

5-Logo no início do metodismo no Brasil surgiram as escolas dominicais, por exemplo: no Rio de Janeiro e em Piracicaba/SP. Elas chegaram a preceder à organização das congregações locais. Nessa direção, o movimento da Escola Dominical veio a se tornar um dos sustentáculos da expansão do metodismo no período que antecedeu 1930.

6-Por exemplo, no ano de 1930, ano da autonomia da Igreja Metodista, a matrícula nacional das 323 escolas dominicais era cerca de 18.000 alunos e professores/as, sendo que, na ocasião, 15.631 pessoas se achavam arroladas como membros da Igreja Metodista.

7-O Bispo Paulo Ayres ressalta em sua pesquisa: “A legislação aprovada pelo 2º Concílio Geral em 1934 normatizou pormenorizadamente a estrutura e o funcionamento das escolas dominicais metodistas. A legislação permaneceu quase a mesma até o Concílio Geral de 1970-1971, sendo as alterações canônicas introduzidas naquele período mais de forma de conteúdo.”

8-Não há dúvida que o movimento da Escola Dominical foi o órgão mais importante da igreja local, bem como o grande espaço de preparação doutrinária alcançando o maior contingente de pessoas. O período de seu maior crescimento se deu na década de 50 quando pulou de 43.218 alunos e professores/as em 1950 para 61.483 alunos e professores/as em 1960. O Bispo Ayres alerta: “a matrícula total das escolas dominicais desde o princípio do século até os anos 50 sempre significativamente excedeu o número de membros professos da Igreja.”

9-E, ainda, as Escolas Dominicais metodistas, no período de 30 a 70 atingiram o seu ápice numérico na primeira metade da década de 60, com as marcas de 758 escolas dominicais e quase 70.000 alunos e professores/as. Assim, o Bispo Ayres, sublinha: “é de chamar atenção, contudo, o fato de que em relação à segunda metade da década de 50, até então o quinquênio de maior crescimento em números absolutos de nossas escolas dominicais (saldo de 12.685 novos alunos), a primeira metade dos anos 60 já apresentou um índice menor de crescimento do setor. Enquanto naquele quinquênio 42 novos alunos foram matriculados a cada domingo, nos anos 60 a média caiu para apenas 29 novos alunos. No final da década, pela primeira vez na história do metodismo autônomo, a matrícula das escolas dominicais apresentou crescimento negativo de (-) 1.862 alunos sobre o quinquênio anterior. Foi o sinal da tempestade que havia chegado.”

10-O Concílio Geral de 1970-1971 ocorreu uma mudança na estrutura geral da Igreja Metodista. Ou seja, o desmonte das Juntas Gerais. Na realidade, estruturas já abaladas pelas graves crises da segunda metade do quinquênio dos anos 60. Essa decisão atingiu o coração da Escola Dominical. Segundo o Bispo Ayres “tal decisão vai atingir fatalmente os órgãos responsáveis pelo funcionamento da Escola Dominical. A Junta Geral de Educação Cristã desde os anos 30 foi o órgão maior responsável pela implantação em toda a Igreja das ações motivadoras, mobilizadoras, articuladoras e organizativas das igrejas locais, dos distritos e das regiões eclesiais em favor da Escola Dominical.”

11- De lá para cá, na verdade, várias decisões foram tomadas, a fim de buscar um “porto seguro”. Vejamos:

- De 71 a 74 o Departamento de Escola Dominical passa para a responsabilidade da Comissão de Educação Cristã e a produção dos periódicos da Escola Dominical para o Departamento Geral de Comunicações, através da Comissão Geral de Currículo do Conselho Geral.



- “De 75 a 78 não houve um órgão específico para a Escola Dominical e a Imprensa Metodista assumiu a responsabilidade direta das publicações para as escolas dominicais.”
- “De 79 a 82 a Escola Dominical passa a estar sob a Secretaria Executiva de Educação Cristã e suas revistas deixam de ser periódicos e passam a ser temáticas, ficando as igrejas livres para escolher os diferentes assuntos de acordo com os seus interesses.” A presente medida não ajudou o processo de integração da Escola Dominical. Pelo contrário, trouxe muitos problemas, especialmente penetrou nos arraiais da Igreja Metodista publicações não metodistas.
- “De 83 a 87 o processo de desestruturação e desintegração da Escola Dominical aprofunda ao permitir a legislação que cada igreja local regulamente por si mesmo o órgão.”
- “De 88 a 91, com a adoção da estrutura ministerial em todas as áreas da Igreja, a Escola Dominical continuou sem uma orientação definida válida para toda a Igreja.” A Avaliação Nacional promovida pelo Colégio Episcopal apontou que 96% das igrejas que participaram da referida avaliação responderam que as escolas dominicais mantiveram em funcionamento. Nesse período, a avaliação apontou, também, que houve queda nacional tanto no número como na matrícula de nossas escolas dominicais.
- “De 92 a 97 com a criação da Coordenação Nacional de Ação Docente, a Escola Dominical começa a experimentar um processo de recuperação em toda a Igreja.” Na realidade, nesse período com a motivação programática da Ação Docente a Escola Dominical passa a fazer parte da agenda da Igreja. Inclusive, no ano de 1993 o Colégio Episcopal lançou a campanha: “A Escola Dominical em Estudo: Relembrar – Refletir – Recriar”, com o objetivo de levar-nos a redescobrir o papel da Escola Dominical numa Igreja de Dons e Ministérios.
- 98... O 16º Concílio Geral da Igreja Metodista realizado em Piracicaba/SP, fortalece a dinâmica da Ação Docente da Igreja e, especialmente, em nível regional cria o Departamento de Escola Dominical, sob a orientação da Coordenação Regional de Ação Docente. Nesses últimos anos há uma forte campanha, a fim de recolocar a Escola Dominical como instrumento importante na ação docente da Igreja. O Congresso Nacional de Escolas Dominicais é um exemplo desta iniciativa. Nessa perspectiva, o Bispo Paulo Ayres ressalta: “resta sabermos de forma mais criteriosa se a recuperação do número e da matrícula das escolas dominicais metodistas verificada no período de 91-96 está tendo continuidade no presente exercício, indicando assim uma tendência ascendente para o processo de retomada da importância do órgão para a vida da Igreja, da credibilidade e aceitação pelas lideranças clérigas e leigas das publicações metodistas para o setor, e da eficácia na capacitação teológica para a prática missionária ministerial dos metodistas brasileiros.”. Eis o grande desafio.

III. CONCLUSÃO

Esta longa abordagem colocando a caminhada histórica da Escola Dominical, nos aponta muitos desafios que certamente serão motivos de análise por este Congresso Nacional de Escola Dominical. Assim, resalto:

- a) a Escola Dominical não pode e não deve ser um apêndice na vida da Igreja. Ela precisa ocupar o seu espaço preponderante em termos da capacitação dos membros da comunidade para a missão;

Escola Dominical feita pra mim e pra você



b) faz-se necessário recuperar, a partir do órgão da Escola Dominical, uma estrutura pedagógica motivadora, especialmente no que diz ao corpo docente. Parece-me que João Wesley tinha muita razão quando testemunhou sobre o papel da Escola Dominical logo no seu nascedouro: “estou sinceramente convencido de que essas Escolas Dominicais são a instituição mais nobre, vista desde alguns séculos na Europa, e crescerão cada vez mais, contanto que os seus professores e dirigentes cumpram o seu dever”. As palavras de Wesley ressoam como um grande desafio contemporâneo para nós hoje. (Precisamos de uma organização que possa investir no recurso humano;

c) neste tempo que a Igreja Metodista reestuda a importância do discipulado não podemos esquecer do papel histórico e contemporâneo da Escola Dominical. Não podemos dissociar este “projeto” da dinâmica da Escola Dominical. A Escola Dominical sempre foi um espaço do discipulado, especialmente vigoroso, levando-se em conta os aspectos teóricos e práticos;

d) finalmente, será necessário recolocar perante a Igreja o seu conceito de Educação Cristã à luz do Plano para Vida e Missão da Igreja: “A Educação Cristã é um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e comunidade. Ela se dá na caminhada da fé, e se desenvolve no confronto da realidade histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo segundo as Escrituras”.

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens e mulheres, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.” (Tito 2.11-14).

Páscoa de 2001.

Adriel de Souza Maia, Bispo.

IV. BIBLIOGRAFIA

ANDERS, Rodolfo. **A Escola Dominical**, Confederação Evangélica do Brasil. Biblioteca de Educação Religiosa, Rio de Janeiro, RJ.

BAEZ-CAMARGO, Gonçalo. **Princípios e métodos da educação cristã**. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1945.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista. **Escola Dominical em Estudo**. São Paulo-SP, 1993.
_____. **A Igreja Metodista e sua Organização**. São Paulo - SP, 1998.

HOECHNE, F.C. **Sementes e flores para a Escola Dominical**. São Paulo, sem editora.

HAHN, Carl Joseph. **História do Culto Protestante no Brasil**. Trad. Antônio G. Mendonça, São Paulo. Aste, 1970.

IGREJA METODISTA, **Plano de Vida e Missão da Igreja**, UNIMEP – 1982.



JUNKER; Célia Bretanha S. **O Papel da Escola Dominical como agência: uma contribuição para a formação cristã de homens e mulheres.** São Bernardo do Campo – IMS, 1989.

KENNEDY, J.L. **Cincoenta annos de methodismo no Brasil,** São Paulo, Imprensa Metodista, 1928.

MATTOS, Paulo Aryes. **Mais de um Século de Educação Metodista,** COGEIME, Piracicaba, SP. 2000.

REILY, Duncan Alexander. **História documental do protestantismo no Brasil.** São Paulo, Aste, 1984.

Escola Dominical feita pra mim e pra você

